

# **A preferência do gênero contos de mistério e de terror no gosto literário dos alunos do Ensino Fundamental**

Janaína Cristine da Rosa

Acadêmica das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. [janainarosa01@hotmail.com](mailto:janainarosa01@hotmail.com)

Elemar Lúcio Ferreira Gomes

Acadêmico de Letras das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. [elemargomes40@gmail.com](mailto:elemargomes40@gmail.com)

## **Resumo**

Este artigo apresenta uma proposta que busca descobrir os motivos que levam os alunos a preferirem o gênero contos de mistério e terror em relação a outros gêneros textuais. Também busca apresentar os medos dos alunos ligados ao gênero conto de terror.

**Palavras-chave:** Contos. Contos de mistério e de terror. Pibid.

## **1 Considerações iniciais**

O presente artigo tem por objetivo analisar as preferências de leitura dos alunos do Ensino Fundamental, questionando os motivos que levam esses alunos a preferirem o gênero contos de mistério e de terror, bem como o que lhes causa mais medo.

Nós, como professores bolsistas do PIBID (Bolsa Institucional de Iniciação à Docência) do curso de Letras da FACCAT, ficamos, ao iniciarmos nossa carreira e o contato com os alunos, em dúvidas sobre com quais gêneros textuais faremos um planejamento, com quais temáticas os alunos irão se identificar melhor, entre tantas outras dúvidas. Porém, percebemos, por meio de pesquisas, por conversas ou até pelo próprio andar das aulas, que a preferência da maioria dos

alunos do Ensino Fundamental são os contos de mistério e de terror. Para alcançarmos nosso objetivo, descobrir se realmente os alunos preferem o gênero contos de mistério e de terror e do que mais eles sentem medo, realizamos uma pesquisa com os alunos do sexto Ensino Fundamental de uma escola particular de um município do vale do Paranhana. Foram criadas 30 perguntas, que foram bem direcionadas e objetivas, entregues a todos os alunos da turma e respondidas com a mesma objetividade e sinceridade.

Observamos que é de extrema importância verificar os motivos que levam o aluno a preferir o gênero contos de mistério e de terror nas aulas de português, bem como descobrir os motivos que levam os alunos a sentirem medo, dentro do gênero contos de mistério e de terror ou fora dela, para que se consigamos despertar o interesse pelos demais gêneros textuais, tão importantes na formação leitora dos indivíduos.

Nessa perspectiva, o contato com diversos gêneros textuais como reportagens, notícias, resenhas, artigos de opinião, cartas, contos, crônicas, bilhetes e fábulas, dentre outros tantos gêneros são fundamentais para desenvolverem as funções comunicativas e cognitivas dos alunos, integrando-os ao meio social em que vivem, pois, como enfatiza Cunha (2010, p. 127):

As oportunidades comunicativas culturais dos gêneros textuais ocorrem particularmente devido ao letramento, mediadas pela linguagem, ou seja, uma enunciação-discursiva que considera o discurso uma prática social e uma forma de interação. A relação interpessoal, o contexto de produção dos textos, as diferentes situações de comunicação, os gêneros, a interpretação e a intenção de quem os produzem, passaram a ser peças-chave para o entendimento dos enunciados que não são mais dissociados do contexto referencial de elocução.

Para trabalhar então de maneira livre e satisfatória com esses diversos gêneros em sala de aula, é necessário que o professor os domine bem, pois assim consegue-se refletir de forma mais clara sobre o contexto comunicativo e discursivo em que estão inseridos, como enfatiza Bakhtin (2003), fazendo com que o aluno demonstre mais interesse por outros tipos textuais, uma vez que estando mais íntimo de variados gêneros, estes farão sentido e o envolverão mais facilmente. No entanto, mesmo o professor realizando um trabalho significativo com mais de um gênero textual entre os alunos do ensino fundamental, o que mais chama atenção e desperta curiosidade é o fato de um deles prevalecer no gosto dos alunos, e este é, sem dúvida, o conto de terror, que parece

“hipnotizar” os alunos. No intuito de compreender os motivos que levam a essa preferência, desenvolveu-se essa pesquisa.

## **2 A história e a evolução do gênero textual conto**

O gênero textual conto é considerado um dos mais marcantes e importantes gêneros da literatura mundial. Em solo brasileiro, revelaram-se grandes contistas, como Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Artur de Azevedo, Monteiro Lobato, Clarice Lispector, Ruth Rocha, Lima Barreto, Otto Lara Resende, Barbara Fagundes Telles, José Veiga, Dalton Trevisan e Rubem Fonseca. Dentre esses reconhecidos escritores, uns abriram as portas do gênero para outros, configurando assim uma grande troca de experiências, a afirmação e a força desse gênero tão complexo em sua aparente simplicidade.

Schneuwly e Dolz (2004) argumentam que o conto, ainda nos séculos a.C., vinha de uma forma oral e que, com a escrita, passou a ser registrado. Os primeiros registros do gênero vêm de 4000 a.C. e estão até hoje percorrendo os livros de literatura. Muitos nomes são renomados no conto mundial, como Perrault, Irmãos Grimm, La Fontaine e Miguel de Cervantes.

Na década de 1920, o conto passou por algumas transformações, além de perder espaço nos jornais, a tecnologia também fez com que se criassem espécies de manuais de como escrever contos. Mas a essência permaneceu, o gosto pela forma de escrever contos permanece sempre e, até hoje, a maneira é a mesma: envolvente, surpreendente e intensa.

De acordo com Gotlib (1985), o conto é uma forma narrativa breve, em que o autor economiza meios narrativos, mediante, por exemplo, contração de impulsos e condensação de recursos. Todos os elementos que não estiverem relacionados à conquista do efeito único para atrair a atenção do leitor devem ser suprimidos. Ainda de acordo com a autora, a brevidade, característica presente em todas as tentativas do conto, não tem a ver simples e propriamente com o tamanho do texto. Assim, para a autora, a base diferencial do conto é a sua contração: a condensação da matéria para que apenas os melhores momentos sejam apresentados.

O gênero em questão, de acordo com a proposta de Schneuwly e Dolz (2004), pertence ao agrupamento do narrar, que se relaciona à cultura literária ficcional. Portanto, como as demais

narrativas ficcionais, apresenta sequência narrativa de ações imaginárias como se fossem reais, envolvendo personagens em um determinado tempo e um determinado espaço. Essas ações são contadas por um narrador. Entretanto, é preciso ressaltar que a construção das descrições espaciais, no caso do conto de assombração, tem um papel crucial para a sugestão do clima de mistério e suspense.

Gotlib (1985) demonstra que o conto apresenta introdução (início da história, na qual os personagens e o espaço são apresentados ao leitor), desenvolvimento (desenvolvimento do conflito), clímax (momento mais tenso da narrativa, no qual tudo pode acontecer) e desfecho (em que se apresenta o final da história, a solução da trama). Os diálogos do conto podem ser direto, indireto e direto livre, e o foco narrativo pode ser em primeira pessoa ou em terceira pessoa, esta dividida em narrador observador e onisciente.

O final enigmático ou fechamento com “chave de ouro” perdeu muito espaço nos últimos tempos, alguns críticos acham completamente dispensável. Mas um bom conto tem lá seu charme com uma pitada de final surpreendente, contendo aí sua autenticidade.

### **3 O medo e os contos de terror**

O conto é uma narração breve e de eventos imaginários, que apresenta um grupo reduzido de personagens e com poucos recursos narrativos.

Lovecraft, autor, dizia: “A emoção mais antiga e mais forte da humanidade é o medo, e o mais antigo e mais forte de todos os medos é o medo do desconhecido”. Seria essa a principal motivação para que os escritores escrevam os contos de terror? Fazer com que as pessoas conheçam e manifestem seus mais profundos medos?

O conto de terror, conforme Gotlib (1985) é um misto de incerteza, de expectativa perante a iminência de acontecimentos, notícias, decisões, desenlaces ou revelações importantes.

O conto de suspense ou terror tem por objetivo despertar no leitor sensações de medo e horror referentes a morte e a loucura. Os personagens são, normalmente, sobrenaturais, assombradas por fantasmas, monstros, vampiros, caracterizando o mal que se esconde na mente humana.

Os contos de fada deram origem às primeiras histórias de terror, vindos da Idade Média. Eram, porém, feitos para adultos e contados em versos em reuniões sociais, campos, salas de fiar e locais onde adultos se reuniam. Nas histórias, segundo Fabila (1980) os heróis ou heroínas enfrentavam grandes obstáculos para triunfar contra o mal. AS histórias envolviam magia, metamorfoses, encantamentos, monstros, animais falantes e fadas, junto com fortes doses de adultério, incestos canibalismo e mortes hediondas. Em uma das versões mais antigas de Chapeuzinho Vermelho, a heroína faz um strip-tease para o lobo, antes de pular na cama com ele.

Gotlib (1985) verifica que o conto de terror teve também origem no folclore e nas tradições religiosas, com enfoque na morte, em demônios, no mal, na vida após a morte e na ideia de algo incorporado á pessoa, manifestados em bruxas, vampiros, lobisomens, fantasmas e pactos com o demônio, ou seja, uma metáfora para os grandes medos da sociedade, medos esses presentes desde sempre no interior das pessoas. São características fortes das obras de Fausto Goethe.

O sobrenatural nem sempre fora característica dessa narrativa, porém é um recurso indispensável para que o conto possa transmitir o medo de forma mais eficaz. Foi também neste período que umas consideradas parcelas de contos de terror foram escritos por mulheres, o que consequentemente causou o aumento do número de leitoras femininas e o aumento de simpatizantes do gênero.

No século XIX o conto de terror gótico se tornou um gênero moderno, de acordo com Gotlib (1985), muito bem aceito pelos leitores, já que na época, o novo era muito bem aceito. Havia a transição do Romantismo para o Realismo, uma mudança significativa na Literatura e na sociedade de muitos países.

Entre os maiores do conto de terror, destacam-se Edgar Allan Poe, H.P. Lovecraft, Stephen King e Guy. Mas Edgar Allan Poe foi o de maior destaque.

As revistas sempre foram destinadas ao público que possuía maiores valores aquisitivos, sendo assim inatingíveis aos mais pobres, que não tinham acesso a quase nenhum gênero textual.

O escritor H.P. Lovecraft escreveu contos como *Cool Air*, *In The Vault* e *The Outsider*, que originaram aos contos de terror modernos uma descrição de “mortos vivos”, ou seja, contos com personagens zumbis, como salientam Schneuwly e Dolz (2004). Muitos foram os que absorveram a temática dos zumbis: músicas, filmes e outros gêneros textuais trouxeram os mortos vivos ao nosso encontro.

Na época atual o conto de terror tem seu espaço garantido, inclusive entre os adolescentes e jovens, que ainda preferem Alan Poe. Mas ainda se lê uma nova geração de vampiros, zumbis, assombrações e encarnações.

Porque uma das características do gênero é provocar o medo mais interior em que os lê, e que esse leitor consiga conhecer seus próprios medos e suas próprias emoções.

### 3.Nossos medos

Os alunos receberam o seguinte questionário, contendo 30 questões, que foi respondido pelos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de um município do vale do Paranhana, com o título “Nossos medos”, com o intuito de descobrir o que mais proporciona o sentimento de medo aos alunos e se realmente eles preferem o gênero conto de terror.

Vamos participar de uma entrevista? Você precisa ser muito sincero (a).

Marque com um “X”. Somente uma resposta para cada pergunta:

Perguntas	Respostas	
	Sim	Não
<i>Tens medo da morte?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Você tem medo do escuro?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>A morte faz você se arrepiar?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Você olha vídeos ou filmes de terror?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Gostas de livros de suspense, drama ou terror?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Já andou sozinho em uma noite muito escura?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Já chorou por causa de um susto?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

<i>Você se olha no espelho quando está sozinho em casa?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Já passou por um lugar, que pensou que já tivesse passado?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Você está em casa sozinho(a) meia-noite, sente medo?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Acredita em superstição – azar, sorte?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Você tem medo de não ir para o céu?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Tens receio de Gato preto?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Passas em embaixo de escada?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Carregas algum amuleto de sorte: pé de coelho, trevo, arruda, ...?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Sentir medo é necessário?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Sentirmos medo dos vícios é bom?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Sentirmos medo da dor é bom?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Você tem medo de animais peçonhentos?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Tens medo do novo?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Tens medo das notas baixas na escola?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Temes as forças do mal?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Temes doenças?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Você passaria sozinho por um cemitério à noite?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Contos de terror te atraem?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>A perda de queridos te assusta?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>A violência te assusta?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Tens medo da solidão?</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

<i>Temes os adultos: pais, professores, tios, avós, ...?</i>		
<i>Temes a Deus?</i>		

Após a aplicação do questionário, obtivemos os resultados apresentados a seguir, que foi muito proveitoso e satisfatório, pois alcançara os nossos objetivos.

### Nossos medos!

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>	
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<i>Tens medo da morte?</i>	20	03
<i>Você tem medo do escuro?</i>	13	10
<i>A morte faz você se arrepiar?</i>	20	03
<i>Você olha vídeos ou filmes de terror?</i>	21	02
<i>Gostas de livros de suspense, drama ou terror?</i>	13	10
<i>Já andou sozinho em uma noite muito escura?</i>	20	03
<i>Já chorou por causa de um susto?</i>	15	08
<i>Você se olha no espelho quando está sozinho em casa?</i>	18	05
<i>Já passou por um lugar, que pensou que já tivesse passado?</i>	16	07
<i>Você está em casa sozinho(a) meia-noite, sente medo?</i>	18	05
<i>Acredita em superstição – azar, sorte?</i>	09	14
<i>Você tem medo de não ir para o céu?</i>	22	01



<i>Tens receio de Gato preto?</i>	00	23
<i>Passas em embaixo de escada?</i>	22	01
<i>Carregas algum amuleto de sorte: pé de coelho, trevo, arruda, ...?</i>	19	04
<i>Sentir medo é necessário?</i>	23	00
<i>Sentirmos medo dos vícios é bom?</i>	23	00
<i>Sentirmos medo da dor é bom?</i>	19	04
<i>Você tem medo de animais peçonhentos?</i>	21	02
<i>Tens medo do novo?</i>	16	07
<i>Tens medo das notas baixas na escola?</i>	22	01
<i>Temes as forças do mal?</i>	23	00
<i>Temes doenças?</i>	23	00
<i>Você passaria sozinho por um cemitério à noite?</i>	10	13
<i>Contos de terror te atraem?</i>	22	01
<i>A perda de queridos te assusta?</i>	23	00
<i>A violência te assusta?</i>	23	00
<i>Tens medo da solidão?</i>	23	00
<i>Temes os adultos: pais, professores, tios, avós, ...?</i>	11	12
<i>Temes a Deus?</i>	23	00

Observamos, com as respostas, que os alunos realmente preferem o terror, o gênero conto de terror. Eles sentem sim medo, mas os medos mais variados: da violência, de notas baixas, da solidão, da morte, das doenças. Trabalhar os motivos desses medos talvez seria um porta de

entrada para que se consiga sair desse gênero e trabalhar com outros, tão importante na vida escolar dos alunos, mas sem que se perca o foco e a ligação deles com o medo, o terror.

#### **4 Considerações finais**

Com o presente artigo, concluímos que a prática docente tem um campo de trabalho muito grande, especialmente em se tratando do Gênero Conto de terror/mistério/suspense. Esse trabalho possibilitou um acréscimo significativo na didática, já que descobrimos que há um interesse dos alunos em relação a esse gênero e essa temática.

Nessa perspectiva, é de extrema importância verificar os motivos que levam o aluno a preferir o gênero contos de mistério e de terror nas aulas de português, para que se consiga despertar o interesse pelos demais gêneros textuais, tão importantes na formação leitora dos indivíduos.

#### **Referências:**

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CUNHA, Úrsula Nascimento de Sousa. *Leitura e escrita no ensino fundamental, (re)significando o trabalho com gêneros textuais*. Artigo Práxis Educacional. Vitória da Conquista; v. 6; n. 8; p. 123-138 jan/jun. 2010.

FABILA, René Aviles. *Literatura contemporânea*. 10. ed. Rio de Janeiro: Mercado Aberto, 1980.

GLOTIB, Nadia Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1985.

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.